INVESTIMENTO EXTERNO DIRETO DA REPÚBLICA POPULAR DA CHINA NO SETOR HIDRELÉTRICO BRASILEIRO: UM ESTUDO DE CASO DA THREE GORGES CORPORATION

Emily Rafany Brito Muniz Teodoro (emily.rafany14@gmail.com)

A China é hoje em dia uma das principais fontes de Investimento Externo Direto (IED) para países em desenvolvimento, principalmente através de grandes projetos de infraestrutura. Isso se deu em grande medida pelo programa "Going Global". Por meio de incentivos fiscais e administrativos ele estimulou a internacionalização das empresas chinesas, principalmente via IED. Dentro desse contexto chama a atenção o crescimento em direção à países em desenvolvimento, não pelo montante, mas pela rápida expansão e concentração em setores específicos. Esse é o caso sul-americano e particularmente brasileiro que assistiu ao crescente interesse das transnacionais chinesas na aquisição ou participação em ativos de usinas hidrelétricas. Assim, será avaliado os modelos, atores e impactos diretos e indiretos do investimento chinês em projetos hidrelétricos no Brasil, através da qualificação do IED chinês no país; apresentação da evolução dos principais projetos chineses de infraestrutura hidrelétrica e da análise das características desses investimentos com o estudo de caso da empresa China Three Gorges Corporation (CTG). A pesquisa é exploratória e qualitativa e se utiliza do método bibliográfico e pesquisa em fontes oficiais. Constatou-se que o IED chinês é feito principalmente por empresas estatais e que, portanto, tem seu IED direcionado por planejamento estatal. Uma característica que se desvia das análises clássicas sobre internacionalização de empresas. É voltado preferencialmente à compra de participações em operações já existentes ao invés de se lançar em novos projetos. Quanto às motivações à internacionalização das empresas chinesas destacam-se: aumento da competividade internacional; desenvolvimento tecnológico; acesso a produtos agropecuários e recursos minerais e energéticos; e, reciclagem de capitais em atividades produtivas. Na América do Sul e Brasil concentra-se no setor de energia. E somam-se à essas motivações a demanda histórica por infraestrutura na região. Esse interesse especificamente no setor elétrico se deve principalmente à garantia de suporte a outros projetos na região, mas também pela saturação no mercado interno nesse setor e pela abundância de recursos energéticos no Brasil. O Brasil é a principal destinação de IED da CTG que abre sua subsidiária CTG Brasil em 2013. Atualmente é a segunda maior geradora de energia no país. Considerando o exposto, percebe-se como a China utiliza de sua inserção internacional para a manutenção de seu desenvolvimento, principalmente pela internacionalização de suas empresas via IED. O Brasil é escolhido pela riqueza em recursos hídricos além de sua demanda por infraestrutura. Mas principalmente para manter a integridade de outros projetos na região como o escoamento de commodities. Dessa forma tem-se uma presença cada vez maior da China nesse setor fazendo com ela tenha uma grande influência na economia brasileira, embora seja cedo para entender a escala e implicações dos impactos no setor hidroelétrico brasileiro.